

# Investimento em assistência social vai beneficiar mais de 200 crianças carentes em Barra do Choça

Pág. 25

Págs. 26 e 27



(FOTO: LAÉRCIO LACERDA)

## FESTIVAL DE INVERNO BAHIA E PATRULHA SOLIDÁRIA INICIAM DISTRIBUIÇÃO DE DOAÇÕES EM VITÓRIA DA CONQUISTA

Reunião na sede da OAB debate Projeto de implantação do Hospital da Santa Casa de Misericórdia em Brumado

Pág. 14

Suplementação é a chave para combater queda capilar na pandemia

Pág. 03

## ARTIGO



\*MARCELO MENDES É  
ECONOMISTA E GERENTE GERAL  
DA KRJ, ESPECIALIZADA EM  
CONEXÕES ELÉTRICAS.  
WWW.KRJ.COM.BR

POR MARCELO MENDES

## QUEM SABE ADMINISTRAR, ADMINISTRA ATÉ A CRISE

**N**os últimos anos, enfrentar seguidas crises em nosso país tem sido um desafio e tanto, não somente para as empresas do setor de eletricidade, mas para todas as outras, especialmente na área de serviços. Tal realidade nos faz compreender que a escapatória e o crescimento estão atrelados à administração consciente e concentração dos investimentos em empreendedores nacionais, com o objetivo de fortalecer ainda mais a economia local.

Em 2020, por exemplo, o mundo parou suas produções com o início e avanço da pandemia do novo coronavírus (Covid-19), concentrados em cuidar da saúde de seus cidadãos. Por isso, ficou ainda mais caro e complicado importar matéria-prima e componentes de outros países, principalmente da China, onde tudo iniciou.

Agora, o cenário de elevação de custos em diversos setores se repete com a importação de produtos vindos da Rússia e Ucrânia, países que iniciaram uma guerra há mais de um mês e já vêm trazendo reflexos significativos.

Nesse sentido, nós, na KRJ, sempre preferimos investir em fornecedores brasileiros e empresas sediadas em território nacional, até mesmo por compreender a importância de investir no país e fazer “girar a roda” desse investimento local que é tão importante, além do mais, somos uma empresa totalmente nacional.

Nas diversas análises realizadas para comparativos de preços de itens importados e nacionais, não avaliamos somente o preço de aquisição de maneira isolada, mas os demais componentes deste custo, como oscilação cambial, às dificuldades de transporte e logística, os prazos de entrega totais, transporte e fabricação, o suporte pós-vendas, as quantidades envolvidas versus o custo de desembolso. O imediatismo neste caso é caro!

Uma boa administração envolve inúmeras ações estrategicamente planejadas. O futuro e bem-estar da sua empresa estão em risco, então é necessário cautela e organização. Dessa forma, após extensos estudos, optamos pela concentração na negociação com fornecedores nacionais, e aplicar nossas políticas locais, tentando economizar ao máximo, mas com aquisição de matérias-primas de qualidade. Como já temos uma relação bastante sólida com nossos parceiros, essa tratativa é facilitada, por isso a importância em manter o relacionamento com quem fornece os materiais e criar o hábito de tratá-los realmente como parceiros e conservar essa interação comercial saudável.

Adiante, a ideia é também reduzir ao máximo o desperdício na produção. Sempre questionamos como podemos fazer melhor e com menor custo. O mercado não paga por nossa ineficiência e todo custo é exaustivamente questionado. Com essa escolha, podemos alocar recursos que não estavam sendo utilizados com inteligência, melhorar a forma de fabricação e auxiliar nossos colaboradores no aperfeiçoamento das técnicas, além de controlar a administração do caixa, já que conseguimos reduzir custos, diminuir a rotatividade de compra e ampliar a utilização dos materiais.

Então, com a política de investimento local, não somos obrigados a precisar de outros países e nem nos preocupar com reabastecimento de matéria-prima e ainda incentivamos as outras empresas brasileiras a continuarem suas atividades. Tudo isso nos leva a crescimentos acima dos projetados, mesmo vivenciando períodos desafiadores.

Nosso compromisso vai muito além do comercial, pois somos responsáveis por inúmeras pessoas que ajudam a economia brasileira girar e, dessa forma, fomos um agente importante, pelo menos no âmbito paulistano, na geração de empregos, numa época em que o habitual é a demissão. A mão de obra qualificada e segurança dos colaboradores auxiliaram em nosso crescimento, assim sendo, o investimento continua e a crença de que novos e melhores tempos virão.



**Nosso  
compromisso  
vai muito além  
do comercial,  
pois somos  
responsáveis  
por inúmeras  
pessoas que  
ajudam a  
economia  
brasileira girar**



# Suplementação é a chave para combater queda capilar na pandemia

## A reposição de nutrientes e vitaminas contribui para a recuperação dos fios. Falta de luz solar e estresse estão entre as principais causas do problema

(FOTO - UNSPLASH)



■ **CRISTIANE PINHEIRO - ASCOM (VISARPLAN)**  
cristiane@visarplan.com

A queda de cabelo em excesso pode ser um sinal de alarme. Uma rotina estressante somada a uma alimentação irregular pode causar a deficiência de vitaminas no organismo.

Além disso, a queda dos fios pode até estar diretamente relacionada à infecção pelo coronavírus e ao estado de pós-Covid. A Covid-19 gera uma infinidade de complicações inflamatórias, entre pulmonares, cardíacas e dermatológicas. Somado a isso, a perda de cabelos é um fenômeno bem descrito após qualquer estresse fisiológico mais intenso.

Embora não exista ainda um estudo científico de causa e efeito para a nova doença, situações de infecção e alta inflamação são comumente ligadas ao eflúvio telógeno, geralmente cerca de três meses depois do adoecimento.

Para recuperar essas vitaminas é importante cuidar da alimentação, fazendo o uso da suplementação com vitaminas C, complexo B e biotina, além de outras que são responsáveis pela síntese do colágeno, principal forma de combater o envelhecimento da pele, geração de energia celular, regeneração e integridade dos tecidos, além de nutrientes que auxiliam no crescimento e fortalecimento da unha.

Além de uma alimentação balanceada, o tratamento deve ser multidisciplinar, com consultas a médicos, psicólogos – que ajudam a controlar o estresse, uma das causas da queda excessiva de cabelo, além do uso de vitaminas para o fortalecimento dos fios e medicamentos de aplicação local a fim de evitar a queda e ajudar no crescimento das madeixas. Outra solução pode ser a utilização de shampoos e condicionadores que controlam a quebra e fortalecem a fibra capilar, como é o caso das linhas energizantes antiqueda e antiq uebra.

Pensando nisso, a Puravida oferece suplementação necessária para esse cuidado com a pele e cabelo muito prejudicado durante a pandemia. O suplemento Beauty Care vem com vitaminas C, B e biotina, além da A que contribui para a saúde dos olhos e das mucosas e a D, que auxilia na saúde

dos ossos e dentes, assim como influencia no fortalecimento do cabelo, pois ajuda a criar folículos, que são os poros no couro cabeludo de onde saem os fios.

“Desenvolvemos produtos para ajudar no dia a dia das pessoas, com doses controladas e necessárias para todas as idades. Temos observado muitas pessoas com o problema de queda significativa dos fios em consequência dos danos causados pela pandemia e acreditamos que a suplementação aliada a uma alimentação saudável é a melhor forma de recuperar e tratar esse problema”, afirma a nutricionista Alessandra Feltre.

O Beauty Care também possui riquezas minerais que favorecem o cuidado com os cabelos, evitando, assim, quedas ou quebras. Dentre eles, o ferro, que auxilia no transporte do oxigênio para as células e tecidos; o zinco, que possui função antioxidante, auxilia na síntese de proteínas, no processo de divisão celular e é essencial para a integridade e beleza do cabelo, da pele e das unhas, e o cobre, responsável pela pigmentação do cabelo e da pele.

Todo esse composto também vem junto com o óleo de semente de uva que possibilita absorção de vitaminas lipossolúveis, além de fornecer também ácidos graxos e antioxidantes. Portanto, para recuperar seus fios, procure uma alimentação balanceada com suplementação adequada diariamente.

(FOTOS (ASCOM/CMVC))



# Câmara Municipal de Vitória da Conquista debate reconhecimento profissional e melhores condições de trabalho para Psicólogos

■ ASCOM/CMVC  
ascom@camaravc.com.br

A Câmara Municipal promoveu na manhã da quinta-feira, 28 de abril, uma Audiência Pública com o tema Psicologia é Saúde. A iniciativa foi da vereadora Lúcia Rocha (MDB). Entre os temas debatidos, destacam-se a necessidade de reconhecimento profissional e financeiro, melhores condições de trabalho e ampliação de espaços de atuação para a categoria no campo da Saúde e em políticas públicas.

**SIGA-NOS**  
nas **REDES-SOCIAIS**

**JORNALDOSUDOESTE**  
**(77) 9 9804-5635**

Facebook Instagram Twitter YouTube Whatsapp

## Debate busca reenquadramento profissional dos Psicólogos

A vereadora Lúcia Rocha (MDB) destacou que o objetivo da Audiência é tratar da Psicologia como área integrante dos profissionais da Saúde. A Psicologia é a área da ciência que estuda a mente e o comportamento humanos e suas interações com o ambiente físico e social”, disse. A vereadora destacou a importância da Psicologia como papel fundamental na Saúde da população especificamente. “Durante a pandemia, o isolamento social e o confinamento acentuaram problemas de solidão, depressão e inseguranças. A necessidade de harmonização relacional e psicológica fez com que os Psicólogos fossem altamente procurados”, destacou.

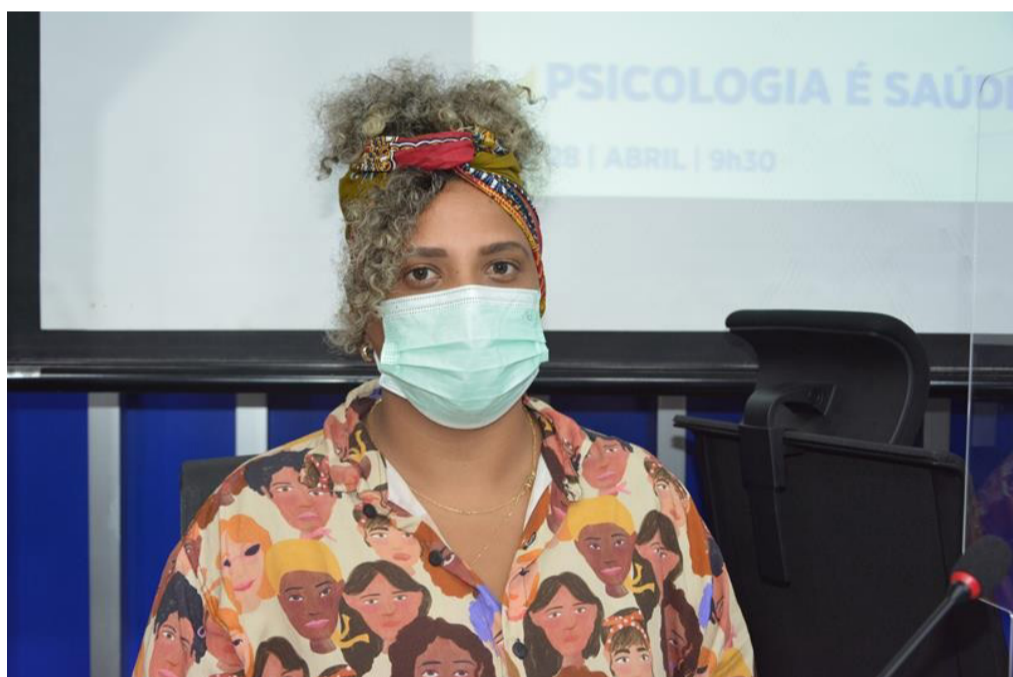
Lúcia ponderou que mesmo assim, em Vitória da Conquista, os Psicólogos ainda não são reconhecidos como profissionais da Saúde. “Apesar da Resolução nº 218/1997, do Conselho Nacional de Saúde, reconhecer os Psicólogos como profissionais da Saúde, essa ainda não é uma realidade no município. Dessa forma, a presente Audiência serve para demonstrar e produzir documento público a ser enviado à Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista, solicitando o reenquadramento profissional do Psicólogo do Grupo Ocupacional Nível Superior (atual) para o Grupo Ocupacional Saúde”, finalizou.



## Demandas da categoria são antigas

A representante do Conselho Regional de Psicologia 03, Subseção Sudoeste, Priscila Barbosa Lins, falou da importância do debate proposto na Audiência. Ela frisou que as demandas discutidas são antigas e o atendimento delas levará a uma melhor qualidade dos serviços psicológicos. Ela discorreu sobre o questionamento da categoria feita ao Conselho e abordou tópicos da Resolução Nº 08/2004, do Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Superior, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. Entre eles, a meta central do curso que é a formação do Psicólogo voltado para a atuação profissional, para a pesquisa e para o Ensino de Psicologia; os objetivos gerais da formação e as habilidades e competências necessárias.

Confira a Resolução na íntegra no link: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces08\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces08_04.pdf)



## Profissionais de saúde enfrentam vários desafios

A advogada Joana Rocha, presidente da Comissão Direito Médico e Saúde da OAB - Subseção Vitória da Conquista, representou a presidente da Entidade, Luciana Silva. Ela frisou que a OAB tem também o papel de defender os direitos da população à Saúde. Ela ainda destacou que são muitos os desafios para os profissionais de Saúde e que a OAB está à disposição para apoiar as ações da categoria. Joana ressaltou que o cenário é de restrição e relatou que os Planos de Saúde vêm dificultando o acesso aos serviços de Saúde Mental, como a diminuição no número de sessões de terapia liberadas. A advogada ainda destacou a situação de desestruturação das Redes De Atendimento Psicossocial.





Faculdade na formação dos profissionais, segundo indicações do Conselho Nacional de Saúde. “Desde o primeiro semestre, em todas as Faculdades, a gente trata de Saúde. A alma e o corpo não podem ser dissociados, tratar do ser humano é tratar da Saúde Mental”, finalizou.

## Desde o primeiro semestre, em todas as Faculdades, a gente trata de Saúde

Representando os Psicólogos Docentes, Supervisores de Estágios e Coordenadores dos cursos de Psicologia, a Psicóloga Angélica Barroso de Oliveira Rosa iniciou a fala agradecendo a oportunidade de tratar sobre a temática e destacou o pleito da categoria de reenquadramento profissional do Psicólogo para o Grupo Ocupacional Saúde. “Precisamos entender o lugar da Psicologia na Saúde, e enquanto movimento de Psicologia na graduação, os primeiros cursos aconteceram no Rio de Janeiro e pensava-se na Psicologia enquanto Educação”. Nesta perspectiva, Angélica fez uma explanação histórica sobre o desenvolvimento do curso ao longo dos anos e a importância da Faculdade na formação dos profissionais, segundo indicações do Conselho Nacional de Saúde.



## Reconhecimento

O representante dos Psicólogos servidores municipais, Marcelo Alves, destacou que os Psicólogos que atuam no serviço municipal têm reconhecimento na prática do trabalho, mas não recebem esse importante reconhecimento no enquadramento salarial. “Se a gente for olhar, não há, na verdade, uma necessidade de convencer a gestão pública de que nós somos profissionais. A gestão reconhece. Exceto no sentido financeiro”, lamentou. Disse ainda que “diante de todo o ponto de vista ocupacional, da descrição de cargos, documentos que a gente assina, modelos que organizam as equipes multidisciplinares, nós somos reconhecidos como profissionais de Saúde. Somos em praticamente tudo, mas para pagamento de salário não”.



## É preciso uma desconstrução da saúde mental em si

Laura Régia, Médica Psiquiatra Infantil e Adulto e professora do curso de Medicina da UFBA, iniciou a fala salientando que a Saúde não é um completo bem-estar e que é preciso compreender o sujeito em sua integralidade. Ela ressaltou o papel da Psicologia na associação com o tratamento medicamentoso e seu papel indissociável na Saúde do paciente. “É preciso uma desconstrução da Saúde Mental em si, e, para isso, a informação do sujeito é fundamental” disse. Ainda nesta perspectiva, a médica garante que a discussão sobre o enquadramento profissional do Psicólogo para o Conselho Nacional de Saúde é antes de tudo uma discussão política e espera que ações concretas sejam efetivadas para os profissionais em Vitória da Conquista.

“As questões de Saúde envolvem também questões financeiras e valorização dos profissionais”, disse.

## Categoria busca condições para o exercício digno da profissão

A Conselheira Fiscal do Sindicato dos Psicólogos e Psicólogas da Bahia (Sinpsi-Bahia), Brenda Luara, relatou uma série de dificuldades enfrentadas pela categoria. A falta de reconhecimento e de espaços de atuação se estendem para o campo da Saúde e das políticas públicas. A sindicalista afirmou que Psicólogos são chamados ao cuidado com as pessoas, mas historicamente de forma voluntária. Ele deu exemplos, como casos de catástrofe e a própria pandemia, nos quais muitos desses profissionais atuaram voluntariamente. Ela avalia que tanto os espaços de atuação como o reconhecimento profissional e financeiro para Psicólogos são negligenciados.

Brenda pondera que os cuidados em Saúde devem ser feitos de forma efetiva e a atuação de Psicólogos é fundamental, também para antecipar problemas que são históricos. Ela ressaltou que mesmo nos espaços de políticas públicas, como nos Centros de Atenção Psicossocial (Caps), os profissionais enfrentam falta de estrutura e dificuldades para chegar nas casas das pessoas. Além disso, ela pontua que a atuação desses profissionais não deve se restringir apenas aos Caps. Brenda alerta, por exemplo, que Psicólogos não estão presentes na Atenção Básica. Ela ressaltou que melhores condições de trabalho, piso salarial e carga horária de 30 horas são requisitos fundamentais para o exercício digno da profissão.



Um cartão de alerta digital com fundo verde e imagens de palmeiras. O texto principal diz "# SEMPRE BOM # LEMBRAR" em letras brancas e grandes. Abaixo, em um balão de fala branco, está escrito "É necessário completar o esquema vacinal contra a COVID-19". Um botão "OK" em azul está na base do balão. Duas campainhas amarelas com um ponto vermelho estão flutuando no lado direito e na base esquerda do cartão.

(FOTO: DIVULGAÇÃO)



# ESPECIALISTA FALA SOBRE A IMPORTÂNCIA DO TESTE DE APTIDÃO PARA O FUTURO DO FILHO

Antes de escolher a profissão é fundamental ter a oportunidade de desenvolver autoconhecimento.

■ ASCOM/ MF PRESS GLOBAL GESTÃO  
mf@pressmf.global

O teste de aptidão é de grande relevância para quem se mostra inseguro ou indeciso na escolha de uma carreira profissional. Mas, de acordo com a neuropsicóloga Dra. Roselene Espírito Santo Wagner, ou Leninha, antes de escolher a profissão, é fundamental ter a oportunidade de desenvolver autoconhecimento, identi-

ficando a rota cognitiva e a inclinação natural para absorver informações e desenvolver talentos inatos, já que é mais fácil seguir o caminho natural fazendo o que gosta, do que ter que aprender a gostar do que se faz.

Existe uma enorme bateria de testes realizados sob a supervisão de um psicólogo. O objetivo é



realizar o levantamento de informações pessoais, acadêmicas e profissionais, a fim de proporcionar reflexões que ajudem no processo de Orientação Profissional e de Carreira, com a elaboração e entrega de um laudo final.

“Utilizar técnicas, ferramentas e testes, ajuda a aprofundar a compreensão do próprio sujeito sobre si, num entendimento dinâmico, fornecendo dados relevantes e confiáveis na avaliação dos interesses pessoais, cognitivos e profissionais, fazendo escolhas mais assertivas. Além de economizar in-

vestimento de energia, de tempo e financeiro, objetivando escolhas e reduzindo significativamente enganos sobre seus reais interesses”, explicou Leninha.

A especialista afirma que o sucesso de uma carreira está ligado ao prazer que o exercício na função traz. “Quando obtemos resultados positivos, gerando satisfação e rentabilizando, não sentimos o trabalho como obrigação e sim como uma atividade que agrega valor à vida de quem é beneficiado com a nossa atividade”, destacou.



(FOTO: ARQUIVO PESSOAL)

Dra. Leninha explica que esse senso de valor ativa a área de satisfação do cérebro, garantido a importância para a função exercida profissionalmente, portanto essa realização profissional está vinculada a satisfação pessoal.

A vida urbana é outro fator que chama a atenção da profissional, segundo ela a rotina diária ganhou maior dinamismo. Com o uso da tecnologia, algumas profissões estão obsoletas ou desapareceram, novas formas de prestação de serviço com profissões arrojadas e formas mais ativas de empreender dentro do mercado de trabalho estão cada vez mais velozes.

“Essas mudanças vêm exigindo dos jovens, autoconhecimento e principalmente inteligência emocional, os testes de aptidão fornecem essas informações para que se estabeleça uma escolha consoante com a demanda do mercado e sua forma de ser e estar no mundo corporativo ou empreendedor”, finalizou Dr. Leninha.

Neuropsicóloga Roselene Espírito Santo Wagner.

**Proativa**®  
CONTABILIDADE

**15 anos**  
Atendendo Brumado e Região!

(77) 9 8824 - 9163  
(77) 3441 - 1405  
@proativacontabil

PUBLICAÇÃO EM JORNAL DE ATO DO OFICIAL DO REGISTRO DE IMÓVEIS

EDITAL DE CITAÇÃO PRAZO DE 15 DIAS, expedido nos autos da USUCAPIÃO EXTRAJUDICIAL.

A Oficial Delegatária **Maria Eulália Viana Leite Cotrim** do Cartório de Registro de Imóveis, da Comarca de Brumado, do Estado da Bahia, na forma da Lei, etc. **FAZ SABER** que **MARIA DE FÁTIMA SILVA LEITE DE SOUZA**, brasileira, professora, aposentada, viúva, RG 01.464.582-30 SSP/BA, CPF 146.605.715-72, residente e domiciliada na Rua Clemente Passos, nº 70, Vila Presidente Vargas, Município de BRUMADO-BA, protocolou pedido de **USUCAPIÃO EXTRAJUDICIAL**, visando a declaração de domínio sobre o imóvel constante de um lote de terreno urbano, situado na **BR-030, Vila Presidente Vargas, Município de Brumado-BA**, perfazendo uma área total de **529,96m<sup>2</sup>**, cadastro imobiliário **05.03.001.0064.001**, tudo em conformidade, com a planta memorial descrito e anotação de responsabilidade técnica-ART, apresentada neste Ofício. Alegando posse mansa e pacífica no prazo legal. Estando em termos, expede-se o presente Edital para citação no prazo de 15 (quinze) dias, interessados incertos, desconhecidos e/ou eventuais, contestem o feito, sob pena de presumir aceitos como interessados do e publicado verdadeiros os fatos articulados pelo Autor. Será o presente Edital, por extrato, afixa na forma da Lei. Brumado, Bahia, 28 de abril de 2022. A Oficial: *[Assinatura]*

CARTÓRIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS  
E HIPOTECAS  
Maria Eulália Viana Leite Cotrim  
Oficial  
Rua Teodoro Sampaio, 22 Centro Brumado BA  
CEP 46.100-000 Tel. (77) 3441-5524  
CNPJ 13.242.318/0001-20

**IVAN MARTINS**  
O Fornozeiro da Bahia

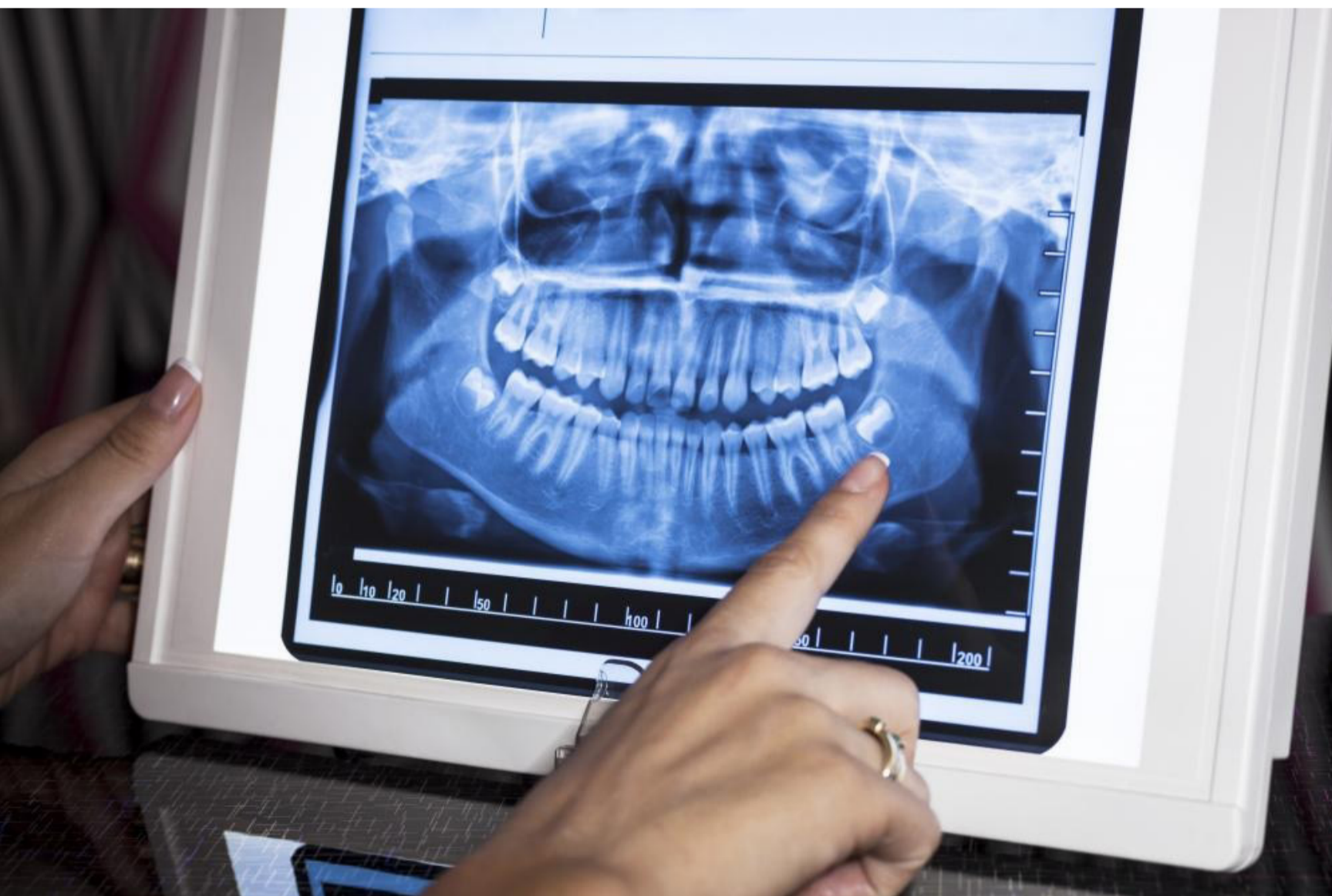
99993-1812 vivo  
99200-1316 TIM

SAÚDE BUCAL

# Dentes do siso: 6 dúvidas esclarecidas para manter o sorriso

Dentistas apontam que nascimento dos últimos dentes pode afetar alinhamento da arcada

■ ASCOM/CENTRAL PRESS  
centralpress@centralpress.com.br



(FOTO: REPRODUÇÃO/ENVATO)



**Marlito Lacerda**  
CONTABILIDADE LTDA.

Rua Cel. Tibério Meira, 188 - 1º Andar - Sala 101  
Edf. João A. Lacerda - Centro - CEP: 46100-000  
E-mail: marlito@marlitocontabilidade.com.br

www.marlitocontabilidade.com.br  
Brumado - Bahia  
Telefax: (77) 3441-3033

## 1 - Dentes do siso interferem no alinhamento dos dentes?

Quando não há espaço, ele pode provocar o desalinhamento dos dentes vizinhos, trazendo desconforto ao paciente. Mas não é o siso em si que causa o desalinhamento como um todo, pois um dente não tem o potencial de empurrar todos os outros. O que acontece é um efeito em cadeia pela falta de espaço para acomodar os dentes na arcada. Ou seja, os sisos não são capazes de entortar os dentes da frente, mas podem afetar os mais próximos pela falta de espaço.

## 2 - É preciso esperar os dentes nascerem para retirá-los?

Os sisos podem ser extraídos mesmo quando não estão visíveis, inclusive o melhor momento para extração é justamente quando as raízes não estão totalmente formadas. Isso facilita a realização do procedimento e diminui os riscos.

## 3 - Como funciona a extração?

O procedimento costuma ser rápido, de 30 minutos ou menos. Mas, dependendo do posicionamento do dente, o tempo pode ser maior. O paciente recebe uma anestesia local e o procedimento de retirada é realizado.

## 4 - O repouso é necessário após a retirada do dente?

Por ser um procedimento cirúrgico, a retirada dos sisos exige repouso. O tempo vai depender da complexidade da cirurgia. Outra restrição é na alimentação, que precisa ser apenas com líquidos.

## 5 - É preciso extrair o siso para colocar aparelho?

Nesse caso, o dentista precisa avaliar se a posição do siso interfere no sorriso torto. Após os exames necessários, ele analisa a situação e planeja o melhor tratamento. “O ideal é consultar seu dentista para avaliar o que precisa ser feito. Existem casos em que o paciente precisa extrair os quatro dentes e existem outros, com a arcada espaçada, em que o nascimento dos sisos não interfere diretamente no alinhamento dos dentes”, explica a especialista.

## 6 - Retirei meu dente do siso e meus dentes estão tortos, e agora?

O primeiro passo é conversar com seu dentista e entender a intensidade da modificação da arcada dentária e as opções de tratamento. Muitas vezes, a indicação principal é iniciar o uso do aparelho. “A questão da aparência e do desconforto são algumas das dificuldades do tratamento com aparelhos metálicos. O alinhador transparente pode ser uma solução mais adequada ao momento de vida do paciente, trazendo melhor estética e praticidade”, destaca Caroline.



Campanha de combate à Dengue com uma imagem de um mosquito sobre uma pele humana, um relógio e o texto: **Sempre é HORA DE COMBATER a Dengue**. Inclui o slogan **FAÇA SUA PARTE** e o logo do **Jornal do Sudoeste** com o lema *Apenas a Verdade* e o apoio à campanha.

SAÚDE/ESTÉTICA

# Harmonização facial se torna tendência no universo estético

## Dra. Morgana Volpato revela como funciona o procedimento, além de pontuar os principais benefícios

■ CAROLINA LARA – ASCOM (LARA COMUNICAÇÃO)  
carolina@carolinalara.com.br

A harmonização facial está cada vez mais presente na vida de celebridades, influencers e até mesmo anônimos. O procedimento estético promete deixar as expressões mais uniformes, trazendo simetria ao rosto das pessoas.

De acordo com a Dra. Morgana Volpato, Dermatologista que também atua no segmento estético, a harmonização facial é um conjunto de técnicas de preenchimento em pontos estratégicos do rosto, que visa trazer uma melhor aparência de acordo com cada indivíduo. “Esse procedimento pode englobar um conjunto de conceitos estéticos não cirúrgicos, com o intuito de trazer um equilíbrio ao rosto. Entre eles podemos citar o preenchimento com ácido hialurônico, toxina botulínica e bioestimuladores de colágeno”, relata.

A Dermatologista afirma que o procedimento dura, em média, entre um e dois anos e não é doloroso para quem realiza. “Todo o rosto pode ser tratado, seja a região dos olhos, nariz, lábios, contorno facial e queixo, melhorando as proporções faciais e corrigindo imperfeições. Uma pomada anestésica é aplicada previamente, diminuindo a sensibilidade e inibindo a dor em relação as agulhas”, pontua.

Para a especialista, a harmonização facial pode substituir a necessidade de cirurgia plástica em alguns casos. “Ela promove rejuvenescimento, melhora da sustentação dos tecidos, além de repor a gordura e colágeno perdidos com a idade. Pode substituir uma plástica, principalmente quando iniciamos esses cuidados ainda na juventude”, revela.

Diversos mitos sobre o procedimento são disseminados nas redes sociais, mas a dermatologista tranquiliza pessoas que pretendem realizá-lo. “É muito comentado que a harmonização facial faz com que as pessoas percam a sensibilidade no rosto, mas esse não é o caso. Os produtos utilizados apenas alteram a movimentação dos músculos, diminuindo as rugas causadas por marcas de expressão”, explica.

Embora seja seguro, Morgana relata que é necessário estar atento para não perder a própria identidade. “O limite entre o embelezamento com naturalidade e excessos estão nas mãos do especialista que realiza o procedimento. Portanto não opte por excessos, já que a técnica apenas tem como finalidade a correção de imperfeições e assimetrias”, alerta.

Vale lembrar que o tratamento não é indicado para mulheres grávidas, pessoas com hipersensibilidade aos produtos utilizados no processo, além de problemas de coagulação.

Sobre os cuidados após o procedimento, a dermatologista afirma que são mínimos, porém necessários. “Não se deve fazer atividade física no dia e nem massagear o local, além de evitar o contato de raios solares. Os produtos utilizados na harmonização facial são absorvidos pelo organismo e a reaplicação pode ser feita conforme a necessidade, não havendo restrições. Porém, a avaliação do especialista é de suma importância para que não ocorram os exageros que podem levar a uma ‘desarmonização’ facial”, finaliza.

Para mais informações, acesse [@clinicamorganadermato](https://www.instagram.com/clinicamorganadermato)

(FOTO: DIVULGAÇÃO)



Médica Dermatologista Morgana Volpato.

SAÚDE ANIMAL

(FOTO: DIVULGAÇÃO)

# Otites crônicas afetam 70% dos pets, comprometem o bem-estar e exigem tratamento eficaz, ressalta especialista

■ FERNANDA SOUZA - ASCOM  
(TEXTO COMUNICAÇÃO)

fernanda@textoassessoria.com.br



**C**oceira excessiva e vermelhidão nas orelhas, além de movimentos bruscos e contínuos da cabeça, podem ser sinais de que cães e gatos estão com inflamação nos ouvidos. Nos pets, as otites são comuns e as causas são variadas: fungos, ácaros, bactérias ou, em alguns casos, até em decorrência de processos alérgicos.

“Geralmente, as otites crônicas representam um problema de saúde secundário a outras doenças, que podem ou não ser doenças de pele. Muitas vezes podemos preveni-las com ações simples, mas eficazes, como limpeza periódica dos canais auditivos”, explica a médica veterinária Suzana Melo, analista técnica de marketing da linha de produtos para pets da Syntec.

A gravidade do problema pode ser constatada pelas estatísticas: as otites recidivantes (que reaparecem) ou crônicas afetam 26% da população canina e felina e representam 15% dos atendimentos veterinários no país. Além disso, do total de otopatias em cães, 76,7% são de otite externa crônica (OEC). Os dados são da Comissão de Animais de Companhia (Comac), do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para a Saúde Animal (Sindan).

Para Suzana Melo, diagnóstico e tratamento rápidos são essenciais para que os pets sofram menos com dores dos ouvidos. “É muito importante que a avaliação veterinária seja criteriosa, para que o tratamento seja adequado, diminuindo, assim, a probabilidade de recidivas. Se o tutor notar

que o ouvido do pet está com alguma alteração, deve procurar rapidamente um veterinário, para que ele analise a situação e indique as melhores soluções.”

A especialista da Syntec chama atenção para um detalhe prejudicial: o uso indiscriminado de medicamentos sem a prescrição do médico veterinário. “Em muitos casos, a reincidência do problema acontece devido ao uso incorreto de antibióticos e de falhas no diagnóstico. Isso porque, em vez de procurar um especialista, os tutores tentam resolver o problema sozinhos, o que acaba prolongando os sintomas e o sofrimento de cães e gatos.”

A otite externa é um problema relativamente simples quando diagnosticado e tratado rapidamente e de forma correta. Em muitos casos, é recomendado o uso de ceruminolíticos, como a solução otológica Aurita, da Syntec. Indicada tanto para a higienização semanal quanto para o auxílio ao tratamento das otites, Auritec dissolve o excesso de cerúmen do conduto auditivo, permitindo maior área de contato dos medicamentos utilizados a seguir.

Em casos de infecções em cães, a pomada Cirpo-otic – formulada à base de cirpofloxacina, clotrimazol e betametasona – é recomendada para o tratamento da otite externa aguda e crônica, causada por bactérias, fungos e leveduras. Em conjunto, os dois produtos compõem o “Kit Orelhas Saudáveis”, da Syntec, para limpeza e tratamento de infecções em cães. Para os gatos, a recomendação é para uso apenas de Auritec, como forma de manutenção da higiene auricular.

## SAÚDE PÚBLICA

(FOTO: EVANDRO MACIEL)



# Reunião na sede da OAB debate Projeto de implantação do Hospital da Santa Casa de Misericórdia em Brumado

■ EVANDRO MACIEL  
jornalismo@jornaldosudoeste.com

Por iniciativa do jornalista, blogueiro e publicitário brumadense radicado em Vitória da Conquista, Gildásio Amorim Fernandes, representantes de segmentos organizados da sociedade civil, religiosos e da estrutura estatal de Segurança Pública do Estado estiveram reunidos no final da tarde da segunda-feira, 2 de maio, na sede da 21ª Subseção da Ordem dos Advogados do Brasil na Bahia (OAB), em Brumado, para conhecer e iniciar as articulações para implantação no município do Hospital da Santa Casa de Misericórdia.

Durante o encontro, Gildásio Amorim Fernandes apresentou a proposta para que fosse aberta uma discussão mais ampla, envolvendo outros atores da sociedade, apontando que o projeto de implantação do Hospital da Santa Casa de Misericórdia em Brumado conta com o apoio do Provedor da Instituição em Vitória da Conquista, Abmael Alves Brito.

Ainda segundo Gildásio Fernandes, a proposta é a implantação de uma Unidade de Saúde com estrutura moderna e funcional para atendimento personalizado e humanizado à população em situação de vulnerabilidade social do município, com a oferta de profissionais capacitados e serviços médicos especializados.

Reforçou a importância do grupo que abraçou a proposta e participou da reunião na segunda-feira (02), destacando, no entanto, que é fundamental que haja um envolvimento maior da sociedade, considerando principalmente tratar-se de uma Instituição Filantrópica que atua não apenas na prestação de serviços de Saúde Pública, mas tem importante participação na Educação e na Assistência Social.

Segundo Gildásio Amorim Fernandes, que agradeceu a acolhida por parte da presidente da Subseção Brumado

da Ordem dos Advogados do Brasil na Bahia (OAB/Brumado), advogada Ingrid Freire da Costa Coimbra Vieira, e dos demais representantes de segmentos organizados da sociedade civil, religiosos e da estrutura da Segurança Pública do Estado, a concretização do sonho de implantação da Santa Casa de Misericórdia no município depende principalmente da formatação de parcerias e tem como objetivo principal buscar preencher o vazio hospitalar do Sistema Único de Saúde, principalmente por estar o Hospital Municipal Professor José Maria de Magalhães Neto, em que pese os investimentos que tem sido feitos, trabalhando com sua capacidade máxima de atendimento e próxima do limite, evidenciada nesse momento desafiador, através de um tratamento acolhedor e fraternal a toda população, com ênfase para a parcela mais vulnerável socioeconomicamente.

A expectativa é positiva e já há, segundo Gildásio Fernandes, manifestações de pessoas que tomaram conhecimento da proposta e se propõem, inclusive, a contribuir para que o projeto seja viabilizado e, no futuro, sua sustentação econômica, uma vez que a Santa Casa de Misericórdia tem como fonte principal de financiamento as doações da comunidade, por meio de pessoas físicas e jurídicas, além, evidentemente, de órgãos da estrutura dos Poderes Públicos e Organizações Não Governamentais.

Um novo encontro foi marcado para o próximo dia 16, às 17h, também na sede da Subseção Brumado da OAB, que possivelmente contará com a presença de um membro da Diretoria da Santa Casa de Misericórdia de Vitória da Conquista para dirimir dúvidas e contribuir para a elaboração do texto do Estatuto e avançar na definição dos nomes que vão compor a Diretoria Provisória da Entidade.

# QUE O “FELIZ DIA DAS MÃES” NÃO SEJA APENAS UM CARTÃO À FUNCIONÁRIA

## Professora da Strong Business School afirma que os gestores devem dar o exemplo

■ **KÁTIA MARECHENA – ASCOM (MARCHENA COMUNICAÇÃO)**  
katiahmarchena@yahoo.com.br

“Grávida, de novo? Não acredito que vou segurar mais esse abacaxi!” Bradou meu gestor quando foi informado da gravidez de uma colega de trabalho. Completamente perplexa com o comentário, não aguentei e perguntei: - “o senhor nasceu da chocadeira, por acaso?”

O evento descrito acima foi real e retrata o quanto ainda falta caminharmos na direção do respeito a mulher profissional, em sua plenitude, no mundo corporativo. O preconceito e o estigma observados no dia a dia do trabalho exigem da mulher uma excelência sem fim. “E, ainda que a exigência seja cobrada para ambos os gêneros, a régua para a mulher é sempre

mais alta. É como se ela tivesse que provar que é competente “apesar de ser mulher”, afirma a professora Dione Fagundes, professora de Administração da Strong Business School e a pessoa que desafiou o gestor acima.

O fato é que a mulher tem se preparado melhor para o enfrentamento da competitividade no universo do trabalho e faz isso, principalmente, através do estudo. Dados da PNAD Contínua do IBGE comprovam que a mulher estuda mais, trabalha mais e ganha menos do que o homem. “Isso ratifica a envergadura do desafio a ser superado!”, enfatiza a professora que também é especialista em Mercado de Trabalho.

(FOTO: DIVULGAÇÃO).



**Dione Fagundes, Doutora em Administração de Empresas, Professora e Pesquisadora na área da Strong Business School.**

Entretanto, uma alternativa tem se mostrado promissora ao desafio da ascensão profissional não em detrimento da maternidade. É o caso do home office, na medida em que permite à mulher equilibrar (ainda que parcialmente) os dois papéis. Longe de ser o mundo ideal, porque trabalhar em casa tem “dores”, além de “delícias”, essa alternativa proporciona à mulher acompanhar mais de perto o desenvolvimento de seus filhos. O preço continua alto, pois a pandemia provou, entre outras coisas, que trabalhar em casa não significa trabalhar menos. Além de ter perdido mais o emprego que o homem, o salário das trabalhadoras também teve um reajuste inferior aos homens que desempenham o mesmo papel, segundo estudos do Dieese.

Para a professora Dione, Governos e Empresas ainda têm que dar suporte como Escolas e Creches em horários que as mães estejam no trabalho. Não se pode cobrar que uma mulher trabalhe com 100% de envolvimento sabendo que seu filho está vulnerável. A sociedade também tem responsabilidade no cuidado com essa criança e sabemos que o déficit de Creches Públicas no Brasil ultrapassa 1 milhão e meio de vagas. Um relatório da Organização Internacional do Trabalho indica práticas para a primeira infância que colocam empresas, mulheres e homens na participação desse cuidado como horário flexível para pais e mães, criação de Creches nas Empresas ou convênios com Creches particulares e incentivos para que os pais desempenhem papel mais ativo na educação de seus filhos, uma vez que, na comparação com os homens, as mulheres globalmente passam três vezes mais horas prestando cuidados não remunerados.

Um ambiente de trabalho saudável é sem dúvida a mola propulsora para uma melhor produtividade. Por melhor remuneração que uma empresa possa oferecer, sem um bom ambiente de trabalho, o funcionário apenas tolera a rotina. “Acabar com o preconceito de gênero nas empresas é missão dos gestores que todos os dias devem estar atentos, principalmente consigo mesmo. As empresas, de uma vez por todas devem acabar com a cultura do preconceito e reconhecer que as mães são trabalhadoras produtivas. E daí sim: Feliz Dia das Mães!”, desabafa a professora da Strong.

# Mais de 27 mil crianças foram retiradas da família para acolhimento e adoção



(DIVULGAÇÃO)

■ LENIR CAMIMURA - AGÊNCIA CNJ DE NOTÍCIAS  
ascom@cnj.jus.br

Quase 27,5 mil crianças foram incluídas no Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento (SNA) [<https://www.cnj.jus.br/programas-e-acoas/adocao/>] do Conselho Nacional de Justiça por constarem em processos de destituição do poder familiar. A destituição é uma medida excepcional realizada pelo Estado após esgotamento de ações protetivas e intervenções para a manutenção da criança na fa-

mília de origem.

Deste total, 19,8 mil tiveram os processos finalizados pelo Judiciário desde 2005 e ficaram aptas à adoção. Esses dados fazem parte da pesquisa “Destituição do Poder Familiar e Adoção de Crianças”, apresentada nessa quinta-feira (28/4) durante o Seminário do Pacto Nacional pela Primeira Infância: Resultados e avanços do projeto Justiça começa na Infância.

• Leia o relatório “Destituição do Poder Familiar e Adoção de Crianças” no link: <https://www.cnj.jus.br/wp-content/uploads/2022/04/eixo3-primeira-infancia-relatorio-final.pdf>

De acordo com o levantamento, realizado em parceria com o Programa das Nações Unidas pelo Desenvolvimento Social (Pnud), a destituição e a adoção são condicionadas por diver-

sos fatores, entre eles a idade das crianças, etnia e motivo para o acolhimento. O que é apontado como um problema, pois, “segundo os parâmetros normativos, não deveria haver dife-



rença na ocorrência da destituição do poder familiar que fosse condicionada à idade ou a cor da criança”.

Cerca de 47% das crianças com destituição do poder familiar estão na primeira infância – período vai até os seis anos de

idade e que é público-alvo preferido das pretendentes à adoção. Já 12% apresentam problemas de saúde ou alguma deficiência. E, das que tiveram sua cor/etnia informada, 54,1% são pretas ou pardas, mas quase 17% não tem essa informação registrada.

## Adoção

O estudo identificou ainda que 15.881 foram adotadas até maio de 2021 com registro no SNA. Desse total, 64,9% das crianças estavam na primeira infância no momento da sentença. De acordo com o pesquisador Wesley de Jesus Silva, a distribuição do tempo decorrido em anos nos diferentes momentos de um processo de adoção é distinta para as faixas etárias, sendo que há uma tendência de as faixas etárias mais novas terem um tempo de adoção menor.

“A pesquisa mostrou que o perfil de preferência dos pretendentes é por crianças de até oito anos de idade, mas as que estão disponíveis no sistema ultrapassam essa faixa etária. No entanto, percebe-se que há uma destituição mais rápida quanto mais nova for a criança e isso pode ser um dos motivos”, destacou Silva.

Do total de pessoas pretendentes à adoção identificadas e habilitadas no SNA – mais de 91 mil – a maior parte tem entre 40 e 50 anos, sendo que, dos que adotaram, 73,1% eram casais heterossexuais; 4,1% casais homoafetivos; e 10% das adoções seriam individuais. Quanto à etnia, 38,8% dos pretendentes declararam não ter preferência específica, enquanto 21,8% preferiam crianças pardas e 25,7%, crianças brancas.

Em relação aos que têm preferência por crianças na primeira infância, cerca de 6% aceitam crianças com deficiência física, 2,7% aceitam crianças com deficiência intelectual e 41,4% aceitam as que têm problemas de saúde. Neste perfil, 2,4% já têm filhos adotados, 5,2% têm filhos biológicos, 46% têm preferência por uma etnia e 30% por determinado gênero.

Segundo a pesquisadora do Departamento de Pesquisas Judiciárias do CNJ, Isabely Mota, apesar de ainda ser pequeno o número de pessoas que aceitam adotar crianças com “difícil colocação” – como com doenças, deficiências, crianças mais velhas ou grupos de irmãos – vem sendo percebido um aumento no número de adoções desse perfil. “Esse é um gargalo, mas para aumentar essas chances, estamos implementando a Busca Ativa Nacional, que já tem diversas iniciativas de sucesso no país.”

A primeira fase da funcionalidade de Busca Ativa, integrada ao SNA, deve ser lançada em maio e vai cadastrar as crianças e disponibilizar imagens, com autorização judicial. O acesso só será liberado para pretendentes dentro do período de validade da habilitação, que é de três anos.

Outra melhoria esperada é com a implantação da Plataforma Digital do Poder Judiciário, iniciativa do Programa Justiça 4.0 { <https://www.cnj.jus.br/tecnologia-da-informacao-e-comunicacao/justica-4-0/>}. Com ela, o SNA também passará a ter interoperabilidade com todos os sistemas judiciais, que foi uma das dificuldades encontradas na pesquisa de campo. De acordo com Isabely Mota, a intenção é “reduzir o retrabalho e permitir que o sistema do CNJ converse com outros sistemas judiciais”.

Já a assessora da Secretaria Nacional de Assistência Social do Ministério da Cidadania, Juliana Fernandes Pereira, destacou avanços normativos recentes que vêm aprimorando o processo de adoção. Entre eles, citou as evoluções do Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), a criação de legislações estaduais e resoluções do CNJ, os procedimentos mediados pela Justiça para entrega voluntária e a mudança de cultura em relação à adoção, que passou a ser centrada no superior interesse de crianças e adolescentes.

## Adoção internacional

A pesquisa apontou ainda que o tempo médio entre o ingresso da informação no SNA e a sentença de uma adoção internacional foi de 2,5 anos. Foram identificados no SNA 890 pretendentes internacionais que já foram habilitados para adoção, sendo 94,7% casais. Mais de 60% são da Itália, seguida por França e Estados Unidos. O sistema aponta 119 pessoas e casais estrangeiros com adoção já efetivada, sendo que 65% possuíam entre 40 e 50 anos no momento da sentença.

Contudo, o levantamento apontou divergências nos registros do SNA e das informações fornecidas pelas Comissões Estaduais Judiciárias de Adoção/Adoção Internacional. Enquanto o SNA mostra 126 processos de adoção internacional para a adoção de 236 crianças entre 2008 e 2020, as Comissões registram 509 crianças adotadas – e entre 2015 e 2020.

Essa divergência entre as diferentes fontes de informação evidencia a existência de uma parcela importante de processos de adoção internacional que não necessariamente estão registrados dessa forma no SNA. “A invisibilidade desses processos no SNA dificulta a compreensão desse fenômeno em sua totalidade e indica a importância da realização de mais ações para um uso mais adequado do sistema e fatores que se associam ao seu não uso.”

## Aprimoramento

O estudo também identificou indicativos de práticas potencialmente irregulares, com o objetivo de pensar como e se esses dados podem oferecer subsídios ao poder público. Tocantins (78%), Alagoas (68,9%), Roraima (68,4%), Amazonas (64,4%) e Amapá (63,6%) registram, por exemplo, os maiores percentuais de crianças na primeira infância adotadas na modalidade de adoção *intuitu personae*. Nessas adoções, pretendentes à família adotiva não são necessariamente previamente cadastrados e não passam pelo processo de vínculo no sistema, por já haver um vínculo estabelecido.

Além disso, de 1.305 crianças no SNA que foram destituídas, 107 (8,2%) não tiveram registro de acolhimento. E dessas, para 37 não foram apresentados motivos claros que justificariam a ausência de registro de acolhimento, como processo de guarda ou adoção *intuitu personae*. O relatório sugere que seja criado um alerta no sistema para monitorar a situação dessas crianças que não foram registradas em acolhimento institucional ou familiar.

A pesquisadora do CNJ Isabely Motta enfatizou a importância de que todas as adoções que chegam ao Judiciário – mesmo as adoções *intuitu personae* por guardiões judiciais, relação de parentesco ou hipóteses excepcionais – devem ser incluídas no SNA. “Só é possível fazer política pública com dados. E, por isso, os tribunais devem se empenhar para alimentar esse sistema, que traz uma gama de informações importantes para a gestão.”

## Entrega voluntária

O trabalho, realizado pelas pesquisadoras Olívia Pessoa e Alessandra Rinaldi, identificou que a rede de proteção ainda é frágil, sem diálogos institucionais eficazes. E que a pobreza é um dos motivos mais presentes para a retirada das crianças de suas famílias. “Um dos entrevistados chegou a dizer que nem sempre tem droga envolvida, nem sempre tem negligência, mas a pobreza está lá sempre”, contou Olívia Pessoa.

Uma das propostas trazidas é a maior capacitação da rede de proteção, que envolve conselhos tutelares, equipes da saúde e educação, psicólogos e assistentes sociais das Casas de Acolhimento, Ministério Público, Defensoria Pública e magistratura. Essa sensibilização é necessária até para que o dispositivo da entrega voluntária não seja usado de modo coercitivo junto a populações vulneráveis.

Os dados de entrega voluntária passaram a fazer parte do SNA a partir de sua criação, em 2019. Os dados do cadastro estão limitados a crianças de até um ano, para evitar que sejam utilizados de forma indevida. Até abril de 2022, já foram registradas 111 entregas voluntárias, enquanto nos anos de 2020 e 2021, foram 513 e 404 registros, respectivamente.

Segundo o juiz do Tribunal de Justiça do Paraná (TJPR) Rodrigo Rodrigues Dias, a entrega voluntária envolve um preconceito contra a mulher que quer entregar a criança e acaba sofrendo diversas violências institucionais. “Essas mulheres estão indisponíveis, por uma série de motivos, para dar continuidade ao materno. Mas, ao invés de abandonar a criança ou praticar um aborto, ela prefere dar à criança uma outra possibilidade de vida. Nesse sentido, o Judiciário precisa oferecer um acolhimento sensível e sério a essa mãe, muitas vezes, ainda na gestação, para que ela possa entender as nuances de sua decisão e estar segura quanto a ela.”

Ele ressaltou que é preciso mostrar os serviços que estão disponíveis a essa mulher e a essa família, sem vincular a pobreza ao ato de entrega. Muitas, contou o juiz, deixavam de fazer o exame pré-natal para não serem expostas e julgadas pelos profissionais de saúde. “Nosso primeiro foco é: não adianta só o Judiciário estar preparado para receber essas mulheres se todo o percurso que ela faz não for levado em consideração. Precisamos ir a campo e fazer esse trabalho de capacitação, especialmente da área de saúde.”

No projeto desenvolvido pelo TJPR, foram adotados fluxos de acolhimento que, além do diálogo com a rede de proteção, também se trabalha com o histórico da criança, incentivando que a mãe ou a família deixem cartas e fotos em seu processo, para que ela tenha, um dia, a possibilidade de conhecer sua origem. “Nosso trabalho também será bem-sucedido se essa mulher, conscientemente verificar que consegue, que tem apoio, que quer manter sua criança e desistir da entrega.”

Para evoluir ainda mais essa iniciativa e definir diretrizes nacionais, o CNJ está realizando, até 20 de maio, consulta pública sobre a minuta de Resolução que dispõe sobre Entrega Legal para Adoção no link: <https://www.cnj.jus.br/poder-judiciario/consultas-publicas/entrega-legal-para-adocao/>

# Secretário estadual de Administração Penitenciária e Ressocialização é recebido pela prefeita Sheila Lemos, em Vitória da Conquista

■ **SECOM/PMVC**  
secom@pmvc.ba.gov.br

**E**m visita a Vitória da Conquista na terça-feira (3), o secretário de Administração Penitenciária e Ressocialização do Estado da Bahia (Seap), José Antônio Gonçalves, foi recebido pela prefeita Sheila Lemos em seu gabinete, quando conversaram sobre o Projeto “Começar de Novo – Humanização Social e Reinserção de Apenados”, implantado no município em 2018 e gerido pela Secretara Municipal do Governo (Segov).



FOTOS: SECOM/PMVC

Fruto de uma parceria entre Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista, a Secretaria de Administração Penitenciária e Ressocialização do Estado da Bahia (Seap-BA) e Tribunal de Justiça da Bahia (TJ-BA), o Projeto é pioneiro no Estado e ajuda apenados na remição de pena por meio do trabalho.

A prefeita destacou que dos 252 reeducandos do Projeto apenas 2% voltaram a praticar crimes e lembrou do trabalho dos apenados no Projeto Palmas para Conquista e no auxílio às famílias atingidas pelas chuvas do final do ano passado. “Eles estavam felizes em ajudar as pessoas”, comentou.

O secretário José Antônio Gonçalves parabenizou o Governo Municipal pela iniciativa e falou da necessidade de dar continuidade ao trabalho que garante aos apenados em regime semiaberto, redução da pena, remuneração e dignidade para aqueles que devem ser reconduzidos a sociedade. José Antônio também afirmou que o Começar de Novo será uma referência para outras cidades.



Participaram da reunião a secretária municipal de Governo, Geanne Oliveira, assessores municipais e da Seap, e a vereador Lúcia Rocha

Secom PMVC

(FOTO: VALTER CAMPANATO/AGÊNCIA BRASIL)



# Maio Laranja trará novos programas de combate ao abuso infantil

## Mês é marcado pelo combate à exploração sexual de crianças

■ AGÊNCIA BRASIL/BRASÍLIA  
<https://agenciabrasil.ebc.com.br/>

A maior parte dos casos de abuso infantil acontece dentro de casa. A afirmação foi feita pela ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Cristiane Britto, entrevistada do programa A Voz do Brasil desta terça-feira (3). Segundo ela, 90% dos casos de abusos contra crianças e adolescentes acontecem no local de residência e cerca de 30% deles são feitos pelos próprios pais. A ministra destaca que, muitas vezes, é o professor que recebe os relatos de abusos por parte das crianças. "A escola é o grande porto seguro da criança. Por isso estamos capacitando educadores para que fiquem atentos. É ele que denuncia, às vezes a criança confia mais no professor do que nos pais".

A capacitação de professores e outros atores das redes de proteção da criança é uma das estratégias do programa Protege Brasil, que será lançado nes-

te Maio Laranja, criado para chamar a atenção da sociedade sobre o abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes. Outras medidas serão a equipagem de conselhos tutelares e do fortalecimento do sistema socioeducativo.

O Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Contra Crianças e Adolescentes também será lançado neste mês. Entre as novidades do plano é a criação de centros integrados de atenção à criança, que reunirão, num mesmo espaço, o sistema de justiça, de saúde, de assistência social e outros com vistas a acolher essa criança em situação de violência. Segundo a ministra o principal objetivo destes centros é combater a revitimização. Ela diz que estudos apontam que a criança, quando vai explicar uma situação de violência acaba repetindo sete vezes a mesma situação. "A criança vai ser ouvida uma única vez".

## Onde fazer a denúncia?

De acordo com a Cristiane Britto só nos primeiros quatro meses deste ano o governo registrou 2800 denúncias de violências contra crianças e adolescentes. Segundo ela, por conta da pandemia, as denúncias ficaram represadas. “As denúncias começaram a chegar. Nós queremos, de verdade, superar um desafio chamado subnotificação.

A ministra aproveitou para reiterar a importância de se utilizar os canais de denúncia. “Quem vai atender a pessoa não é um computador é um atendente que passa por capacitação periódica e vai poder dar toda assistência e uma escuta humanizada e qualificada”. Segundo ela a ação é imediata.

Segundo ela o principal canal de denúncia é o Disque 100, que hoje pode ser acionado também pelo WhatsApp, por meio do número (61) 99656- 5008 e Telegram (basta apenas digitar Direitoshumanosbrasilbot no aplicativo).

## COMO DENUNCIAR?

Abuso e exploração sexual de  
crianças e adolescentes

**Via telefone:** Disque 100

**Via site:** [ouvidoria.mdh.gov.br](http://ouvidoria.mdh.gov.br)

**Via app:** Direitos Humanos Brasil

**Via WhatsApp:** 61 99656-5008

**Via Telegram:**  
Direitoshumanosbrasilbot

AgênciaBrasil

ARTE/ AGÊNCIA BRASIL

Saiba o que observar para garantir proteção às crianças

A ministra também falou sobre um novo aplicativo, específico para o uso das crianças. De forma lúdica o “Sabe” ajuda as crianças a denunciar abusos. “Explique para filhos, sobrinhos e netos”. Ela termina dizendo que apenas 8% das denúncias são inverídicas. “Portanto, acredite nos seus filhos”.

# "É preciso ter um posicionamento proativo contra o racismo", diz Priscilla Celeste, autora do livro "Do Outro Lado, do Lado de Cá"

Lançamento da publicação reuniu personalidades negras engajadas na luta antirracista em uma roda de conversa na Livraria da Vila, em São Paulo, quando destacaram que em uma sociedade estruturalmente racista, todos são responsáveis pela questão racial



(FOTO: REPRODUÇÃO)

■ ANTONIO MONTANO – ASCOM (C+M COMUNICAÇÃO)  
antonio@castilhoemontano.com.br

No último sábado, dia 30 de abril, aconteceu no auditório da Livraria da Vila, em São Paulo, o lançamento do livro “Do Outro Lado, do Lado de Cá”, de Priscilla Celeste e Roni Munk. Na publicação, o casal conta a trajetória antirracista de sua família desde a chegada de Renan, um filho negro, que os despertou para um pro-

blema que no meio em que viviam era muito distante. Antes de receber convidados para autógrafos, os autores abriram uma roda de conversa sobre o tema com personalidades engajadas e protagonistas dessa luta.

O painel foi mediado por Priscilla Celeste, professora, tradutora e autora do livro “Do Outro Lado, do Lado

de Cá”; e composto por William Reis, coordenador executivo do AfroReggae e empreendedor social; Débora Rosa, professora e mestra em Educação, Arte e História da Cultura e mediadora na educação formal e não-formal; e Wilson Marcondes, Diretor da Accenture, líder do programa Color Brave e coordenador do programa Black Connections, que reúne mais de trinta empresas. Os convidados compartilharam suas perspectivas sobre o papel de negros e não-negros na caminhada antirracista na educação, no ambiente corporativo e no empreendedorismo social, com a participação do público presente.

## Motivações de um casal branco na jornada antirracista

“Eu não sou uma mulher negra, eu não tenho as marcas que o racismo estrutural imprime na vida e na existência de uma mulher negra. Contudo, eu sou mãe de um menino negro e tenho as mesmas aflições de qualquer mãe de um filho negro tem em um país em que um jovem preto morre a cada 23 minutos vítima da violência”, explica Priscilla na abertura do bate-papo.

“Logo que o Renan chegou nós começamos a perceber o racismo velado dentro do nosso próprio círculo de relações. Fomos convivendo com o racismo, aprendendo e nos percebendo, até que nos conscientizamos de que era imprescindível estudar essa questão”, acrescenta a autora. “Um menino que você cria na infância dizendo: ‘se manifeste, se expanda, ocupe seu lugar no espaço’, de repente, chega na adolescência e você tem que dizer a ele: ‘olha só, não corra, não reaja, não coloque a mão no bolso porque alguém pode interpretar de forma errada’”.

## Indesejado pela cor da pele

Priscila Celeste e Roni Munk tem cinco filhos. O caçula é Renan, um jovem negro que, atualmente, tem dezesseis anos, “nasceu na família aos dois”, e foi com a sua chegada que essa família multirracial de classe média alta começou a vivenciar, “do lado de cá”, os impactos individuais e coletivos do racismo sobre “o outro lado”.

Em 2013, a família passou por um episódio que marcou sua trajetória antirracista: Renan, com apenas sete anos, foi expulso de forma violenta de uma concessionária BMW no Rio de Janeiro. Diante dos pais, o gerente da loja disse ao menino; “Saia da loja. Aqui não é lugar pra você!”.

Esta foi uma das primeiras denúncias de racismo noticiada pelos mais importantes meios de comunicação, que ganhou as manchetes no Brasil e no exterior. O episódio é apenas um exemplo do que acontece a toda hora, em todos os cantos do país, expresso pelos depoimentos de cada um dos entrevistados e fotografados para o livro.

## Perceber-se é transformador

Priscilla fez questão de destacar uma frase da mestra em Filosofia Política e ativista Djamila Ribeiro, que diz “perceber-se é transformador”. Uma afirmação que se tornou unanimidade entre os convidados e se tornou um dos direcionais da conversa.

“É preciso reestudar a história do Brasil, essa escravidão mal resolvida, todas as consequências e impactos dessa história sob uma outra perspectiva. É preciso que a gente estude e leia autores negros que o nosso universo branco não conhece, porque a escola não mostra, a universidade não mostra. Só a partir daí podemos dizer que temos um posicionamento proativo contra o racismo”, destacou a anfitriã.

William Reis, lembrou os motivos pelos quais esse enfrentamento legítimo ainda encontra resistência na sociedade. “Muitas pessoas ainda não entendem que o racismo não é uma luta contra um RG, contra uma pessoa racista. É uma luta contra toda uma estrutura, uma história construída sobre uma base de desigualdade racial”.

“Essa não é uma conversa confortável”, começa provocando a educadora e ativista Débora Rosa. “Esse embate não acontece só entre classes sociais. Vejam o caso de Renan, uma criança negra parte de uma família branca bem estruturada e sofrendo do mesmo jeito os efeitos do racismo”.

Wilson Marcondes, lembra do susto de quando foi convidado a ser líder do programa Color Brave da Accenture no Brasil. “Nasci no Morro dos Macacos, no Rio de Janeiro, comecei trabalhar como menor aprendiz, uma janela de oportunidade que, se não existisse, talvez eu não estivesse aqui hoje conversando com vocês. Contudo, tirar esse projeto do papel foi o maior desafio de toda minha vida. Fiquei curioso sobre o motivo de ter sido escolhido e descobri que foi por uma razão muito simples, eu era o único negro em posição de alto executivo na Accenture do Brasil.

## Entenda o caso que marcou a trajetória da família



(FOTO: LEDA ABUHAB)

Roni Munk e Priscila Celeste

Em janeiro de 2013, Renan, então com sete anos e o caçula de cinco irmãos, acompanhava seus pais Priscilla e Roni até a loja BMW Autocraft, uma concessionária da marca de carros de luxo que fica na Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro.

Interessados em um dos veículos, conversavam com o gerente da loja enquanto seu filho os aguardava numa espécie de área de espera que são comuns em lojas do setor. Até que a criança resolve ir em direção aos pais e, de repente, é abordada pelo funcionário.

“Você não pode ficar aqui dentro. Aqui não é lugar pra você. Saia da loja”, diz o gerente e, ao perceber o desconforto, ainda se justifica se dirigindo ao casal que ficou paralisado e sem entender o que acontecia. “Esses meninos pedem dinheiro e incomodam os clientes”.

O casal se retirou da loja com seu filho, mas não ficaram calados, denunciaram o ato racista que foi um dos primeiros a ganhar repercussão da mídia dentro e fora do país, e também processaram a loja que, após dois anos, foi condenada por danos morais e a pagar uma indenização de 22 salários-mínimos (cerca de R\$ 16 mil reais na época). O dinheiro foi doado pela família à Associação Nova Vida, instituição que apoia crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

### Ficha técnica do livro

**Texto:** Priscilla Celeste

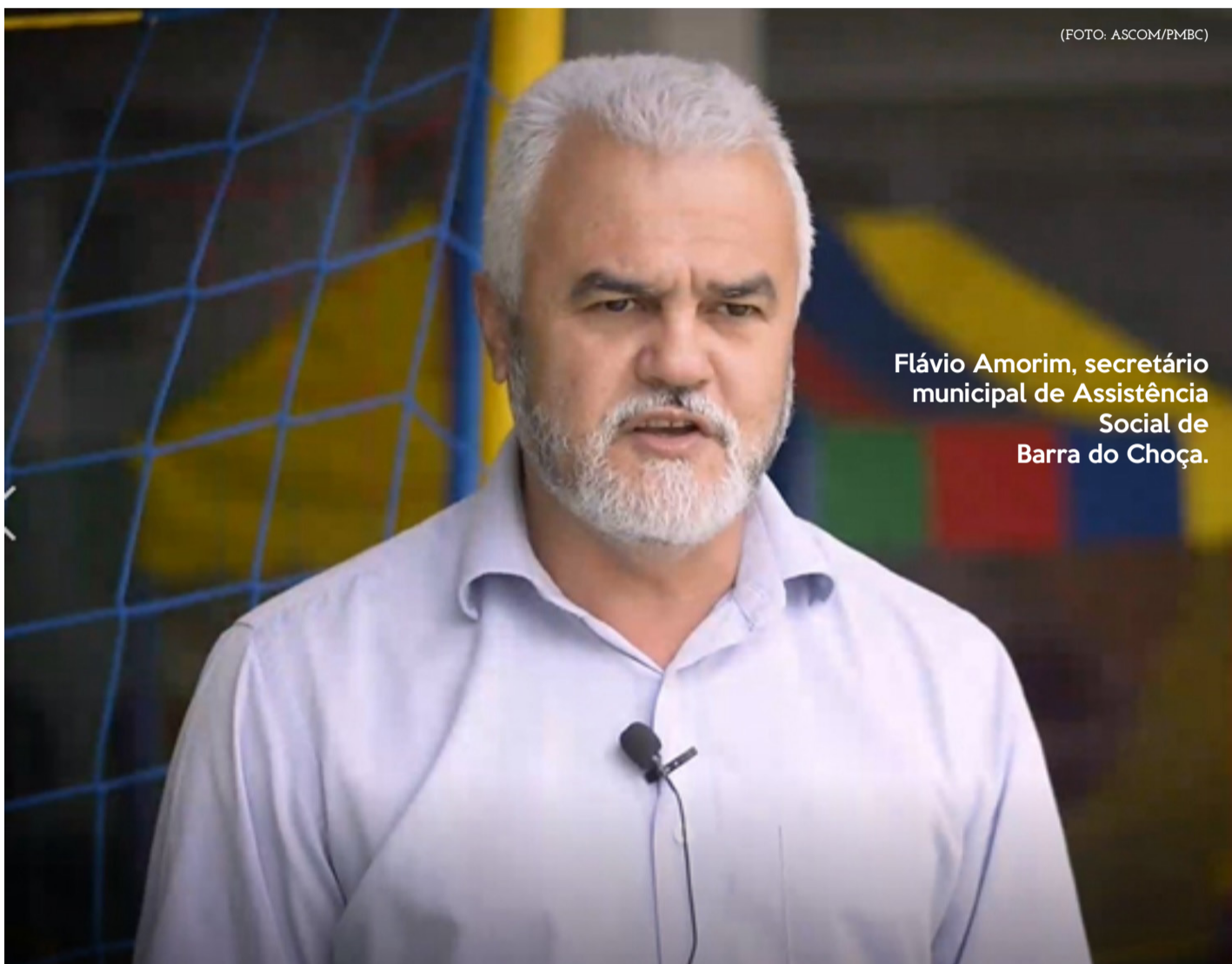
**Fotografias:** Roni Munk

**Design gráfico:** André Victor

**Impressão:** Ipsis



## Investimento em assistência social vai beneficiar mais de 200 crianças carentes em Barra do Choça



Flávio Amorim, secretário municipal de Assistência Social de Barra do Choça.

■ ASCOM/PMBC  
ascom@barradochoca.ba.gov.br

A Prefeitura de Barra do Choça, por meio da Secretaria Municipal de Assistência Social, vai beneficiar crianças carentes e em situações de vulnerabilidade que são assistidas pelo Programa Criança Feliz, do Primeira Infância do Suas (PIS), Serviço de Convivência e Conselho Tutelar, com novos brinquedos.

O investimento teve contrapartida do Governo Federal e do município de Barra do Choça, onde contemplará mais de 200 crianças carentes em todo o município. Essa aquisição é uma grande conquista, tendo em vista as dificuldades que a assistência social enfrenta em todo o país com a falta ou pouco investimentos do governo federal.

“Nós sabemos que a saúde tem a porcentagem, a educação também tem sua porcentagem de investimentos mensal, e o social não. O Governo libera o quanto eles querem liberar durante o mês, e por isso temos muita dificuldade em realizar todos os serviços da pasta”, ressaltou o secretário de Assistência Social de Barra do Choça, Flávio Amorim.

Flávio também destacou a importância do comprometimento do prefeito e a sua luta para manter todos os serviços em pleno funcionamento, “temos que agradecer a Deus por nos permitir essa conquista e enaltecer o compromisso de Oberdan com a Secretaria de Assistência Social, se não fosse o coração grande do nosso prefeito, os equipamentos da Assistência Social já teriam parado. Independente do Governo Federal mandar ou não recurso, Oberdan mantém o funcionamento do Social”, afirmou.

Para a Supervisora do PIS, Aline Oliveira, a chegada desses brinquedos agrega mais diversão às brincadeiras, tornando mais lúdicas e corroborando para o desenvolvimento das crianças. “Sabemos que brincar é importante para o desenvolvimento integral das crianças, e pode ser feito com objetos que temos em casa. Uma panela pode virar brinquedo, um cabaça pode virar um chocalho, mas quando usamos brinquedos lúdicos, a brincadeira fica mais divertida, atrativa e estimula a parte cognitiva, sensorial e a fala”, disse.

(FOTO: LAÉRCIO LACERDA)



# FESTIVAL DE INVERNO BAHIA E PATRULHA SOLIDÁRIA INICIAM DISTRIBUIÇÃO DE DOAÇÕES EM VITÓRIA DA CONQUISTA

## Esquenta #FIB22 arrecadou alimentos que serão destinados para 1.600 famílias

■ LUCIANA OLIVEIRA – ASCOM  
assessoria1@voceve.com.br

**M**ais de 16 toneladas de alimentos foi o montante arrecadado na troca de ingressos para o Esquenta FIB. A distribuição dos donativos, feita pela Patrulha Solidária, teve início nos bairros de Pedrinhas e Cruzeiro.

Ao todo, 1.600 cestas serão distribuídas a famílias vulneráveis das zonas Urbana e Rural de Conquista. Para a tenente da PM Maria Alice de Santana, coordenadora da Patrulha, a ação chegou “num momento mais que certo. Nós temos muitas famílias necessitadas, que vivem em extrema vulnerabilidade social”. E completou: “a Polícia Militar agradece muito pela escolha da Patrulha Solidária para ser essa ponte de amor, que vai levar todo esse carinho, toda essa solidariedade, a quem mais precisa”.

(FOTO: LAÉRCIO LACERDA)



Já a gerente de Marketing e Eventos da Rede Bahia, Gabriela Gaspari, agradeceu a solidariedade dos conquistenses e ressaltou a importância da ação num momento crítico da economia. “Poder trazer um pouco de esperança, através de um projeto tão lindo e consolidado na cidade, para essas famílias não tem preço”, disse. Segundo Gabriela, as ações solidárias do FIB terão continuidade. “Vamos continuar a trazer desenvolvimento econômico para Vitória da Conquista e impacto para todas as famílias que mais precisam”, falou.

A noite de lançamento do FIB contou ainda com outra ação social. Mulheres catadoras integrantes do projeto “Mãos que Reciclam” puderam fazer a coleta de materiais recicláveis produzidos na festa, como latinhas e embalagens. O projeto é uma iniciativa da 2ª Defensoria Pública Regional (DPE/BA), sediada em Vitória da Conquista.

A 16ª edição do FIB acontece nos dias 26, 27 e 28 de agosto, no Parque Teopompo de Almeida. Além das quatro atrações divulgadas no Esquenta #FIB22, também se apresentarão, no Palco Principal, Dilsinho, o feat. Elba Ramalho e Fagner, Os Paralamas do Sucesso, Maria Bethânia, Harmonia do Samba, Alok, Iza e Trio da Huanna.

A venda oficial de ingressos para o #FIB22 está sendo realizada pela plataforma Sympla e em pontos físicos: em Vitória da Conquista, na Loja Taco, Central de Ingressos no Shopping Conquista Sul, Central de Ingressos na Galeria Panvicon e na Banca Central;

em Salvador, na Loja South, no Shopping da Bahia. O pagamento pode ser feito em dinheiro ou em cartão de débito e/ou crédito, com possibilidade de parcelamento em até 6x sem juros.

A produção do Festival de Inverno Bahia é assinada pela Bahia Eventos (antiga iContent), empresa de entretenimento da Rede Bahia, em parceria com a TV Sudoeste. O Festival conta com o patrocínio da VCA Construtora, He-net, Uninassau e Unimed.

Vendas OnLine: **Plataforma Sympla [www.sympla.com.br](http://www.sympla.com.br)**

Vendas em Vitória da Conquista: Loja Taco, Av. Olívia Flores, 686, Loja 1; Central de Ingressos Shopping Conquista Sul, Av. Juracy Magalhães, 3340; Central de Ingressos Galeria Panvicon, Av. Lauro de Freitas, 142, Centro; Banca Central, Praça Barão Rio Branco, s/n, Centro.

Vendas em Salvador: Loja South, no Shopping da Bahia.

Meia-entrada: Além de estudantes, outros segmentos têm direito à meia-entrada, segundo a Lei Nº 12.933/2013. Em ambos os casos, é obrigatória a apresentação de documentos comprobatórios.

Mais informações, acesse **<https://bilieto.sympla.com.br/meia-entrada/bahia.html>**

## ARTIGO



POR MARGARETH SIGNORELLI

## CRISE NO RELACIONAMENTO? QUE CRISE?

**M**uitos dizem que a primeira crise acontece aos sete anos de relacionamento. Mas, afinal, quais os motivos que desencadeiam essa crise?

Há várias situações que contribuem para que essa ela aconteça, principalmente pequenas coisas que você abriu mão no passado, sem ter pensado, e com o tempo percebeu que lhe custaram muito.

Motivos como aquela pós-graduação que você queria ter feito e não fez para que ele pudesse fazer a dele e hoje não acredita que tenha recebido o devido valor pela sua grande generosidade ou sapos e mais sapos “engolidos”, que com o passar do tempo não passam mais pela sua garganta. Enfim...são situações mal resolvidas, muitas vezes impensadas e desprezadas.

Mas de quem é a culpa? Se existe culpa eu não sei, mas prefiro chamar de responsabilidade.

Nesses casos quando a crise já está instaurada, o ideal é contar com a ajuda de um profissional especializado que irá auxiliar o casal a identificar os motivos que levaram a essa situação e mostrar possibilidades para superá-la.

Mas, para os casais que não querem procurar esse apoio tenho algumas sugestões que podem ajudar a enfrentar esse momento:

- Em primeiro lugar, os dois tem que identificar que existe uma crise e querer resolvê-la;
- Faça uma lista das pequenas, grandes e enormes coisas que lhe incomodam;
- Marque momentos para conversar e discutir cada uma das questões. Lógico que em vários dias diferentes. É preciso ir com calma e sem atropelos.

Quando estiverem resolvendo essas questões, os dois precisam ter em mente uma situação “ganha-ganha” que consiste em saber que existe um objetivo comum entre vocês que é melhorar o relacionamento. Se vocês pensarem assim, ninguém estará preocupado em ganhar ou perder, por isso, quem sempre ganhará será o relacionamento.

Já, para quem ainda não está em crise, mas está pressentindo a sua chegada, quero dar algumas dicas de como é possível evitá-la:

- Quando abrir mão de algo que seja importante para você, não o faça simplesmente sem pensar, porque isto refletirá no futuro como uma bola de neve. Faça um acordo em que você não se sinta lesado e tenha certeza de que foi a atitude certa a ser tomada naquele momento e que você será compensado no futuro por isto.

- Comunique suas tristezas e frustrações. **FALE!** Não tenha medo de expor seus sentimentos com respeito, pois se não fizer isso estará desrespeitando a si próprio.

O que destrói um relacionamento não são os grandes problemas porque estes têm que ser resolvidos pela sua grandeza. Os maiores vilões são as mágoas e pequenos detalhes deixados para trás por preguiça, medo ou omissão.

Situações difíceis sempre irão acontecer, mas não está escrito em nenhum lugar que você tem que sofrer por elas e se calar. Enfrente-as e elas se tornarão muito menores do que se você fingir que não existem.

Cuide do seu relacionamento todos os dias e, provavelmente, quando a tão temida crise tiver que acontecer, vocês olharão para traz e perceberão que ela já passou. Veio e se foi como um vento e não como um furacão arrancando pedaços do seu amor e deixando ressentimentos. Aí sim vocês poderão dizer: Crise? Que Crise?



**Quando abrir  
mão de algo  
que seja  
importante  
para você,  
não o faça  
simplesmente  
sem pensar**

